

A DEFESA

ANO XX— Segunda fase—Diretor Mens. José Curvelo Soares—Propriá— DOMINGO— 25 Maio de 1958

N. 314

Lei das Latitudes

As migrações internas— mais conhecidas por NORDESTINAS—já se transformaram em uma brincadeira senão em um círculo vicioso. O Nordeste, até metade do século XVIII, foi a Região brasileira que mais produziu culturas tropicais, com especialmen-

te o açúcar, de renome no Velho Mundo desde 1600. A pecuária, encontrou o seu desenvolvimento a partir do século XVII, devendo-se o povoamento do Interior daquela Região à influência da criação do gado. Há uma hipótese aceita por alguns historiadores que, até metade do século XVIII, o fenômeno das secas não se vinha manifestando de maneira tão grave e tão crua como em tempos mais recentes. Seu agravamento talvez haja influído na decadência da criação do gado.

O Nordeste, apesar de ser a Região menos extensa do Brasil é a terceira em população e a mais bem dividida politicamente, com 7 Estados. A causa das migrações Nordestinas — a ruína do Nordeste — não foi motivo de seca se não a cobiça do gigante nordestino pelo enriquecimento rápido, desde o início do século XVIII, com a descoberta do «OURO» nas montanhas de Minas Gerais, que para ali arrastou uma onda de aventureiros. Até o governo de então, de Portugal, deixou de estimular a produção do açúcar, o nosso principal produto de exportação (então Pernambuco era o maior produtor) para estimular a mineração que só em meio século produziu mais cerca de 16 bilhões de cruzados! Essa fabulosa riqueza serviu apenas para alimentar o luxo da corte portuguesa.

De fato, alguns aventureiros arranjaram fortunas num abrir e fechar de olhos, coisa rara naquela época. Com isso, grande parte do Nordeste deixou de cultivar a terra e esperar por 3 ou 4 safras boas e consecutivas para fazer a sua independência, como era o seu costume.

Depois da mineração 1700/60, veio o período café no vale da Paraíba do Sul (1810/60); em seguida veio o período do açúcar da bota (1869/1912) e novamente o do café no Planalto Paulista (1850/1930). Em todos esses períodos de migrações internas, motivados pelas notícias do dinheiro fácil, o Nordeste contribuiu com as maiores

perdas humanas! O adultério penetrou naquela Região, que até hoje a infelicidade, a religião católica, representada pelos B. Spos muito tem trabalhado pela recuperação do Nordeste, e é quem pode exigir do governo uma medida séria e urgente, através de uma lei, para deter a marcha do adultério naquela Região, o qual um perigo para o nosso regime e muito mais perigoso para a religião. Adotar a medida que Portugal adotou para os emigrantes: só pode sair de Portugal o indivíduo que provar ter recurso para viver em outro país. Só é o que falta, pois os governos têm feito muita coisa no Nordeste, desde 1906, e o atual tem feito até milagre.

Logo no declinar dos primeiros períodos, os atraídos nordestinos ficaram alegando a falta de água, como quem são parentes do pingui do Polo Sul ou dos lapões do Polo Norte. Atendendo ao pedido do nordestino, o governo iniciou a construção de açudes nos boqueirões dos rios temporários, desde 1906; até 1941 já existiam 120, com capacidade global para mais de um bilhão e oitocentos milhões de metros cúbicos de água. Incentivou pesca, irrigou suas margens para o desenvolvimento da agricultura, construiu e ainda constrói rodovias, estradas de ferro, campos para aviões, energia elétrica de Paulo Afonso está subindo, fundou o Banco do Nordeste, deu anistia aos bandidos, etc.

De 1941 para hoje, dezenas de açudes foram construídos, inclusive o de

O Rotary-Club Propriá-Colégio e o Dia das Mães

Numa reunião que primou pelo espírito de cordialidade e distinção dos que nela tomaram parte, o Rotary-Club Propriá Colégio celebrou festivamente nos salões do «12 Tennis Club» o dia consagrado às mães.

Ninguém pode esconder que estamos vivendo uma época muito séria em que os valores espirituais e morais estão sendo abalados por essa onda de incompreensões, egoísmo, ódio e mentira que está invadindo o mundo. Quando vemos numa cidade homens de responsabilidades, autoridades e representantes de diversas classes sociais, se reunirem para homenagear a mulher na sua mais sublime missão que é ser mãe, o anjo tutelar do lar, então verificamos que nem tudo

está perdido nessa face da terra.

Porque é na família que ainda repousa toda esperança de um mundo melhor. Foi esse o espírito da festa do Rotary tão bem retratado na palavra do orador oficial Dr. Josias Ferreira Nunes que teceu um hino de enaltecimento e louvor à mulher, à mãe. Era a palavra do chefe de numerosa família a rainha do lar simbolizada na figura veneranda de sua esposa ali presente. Falou ainda a inteligente menina Ana Lucia, dileta filha do casal Antonio Fernandes Campos e D. Ana Campos. Era a voz da filha falando a sua mãe. Quem melhor falar de uma mãe do que uma filha? Ainda sobre o motivo daquela festa falou o apreciado orador Odilon Palmeira

que com aquela sua maneira bonita de dizer as coisas, fez magnífica oração a respeito da mulher e mãe para agradecer também uma gentileza de que fora alvo naquele instante a sua esposa. O poeta Gessé Trindade deliciou os presentes com o brilho de sua inteligência e com a beleza de suas poesias. Usou ainda da palavra o Sr. Edisio Souto Gerente do Banco do Brasil desta cidade. Associando-se às homenagens que se faziam às mães naquele dia, disse o orador de sua satisfação pelo primeiro contacto que tinha com a sociedade propriáense ali represen-

tada pelo que tinha de mais seleta, para promover somar os esforços, como dirigente do grande estabelecimento de crédito como era o Banco do Brasil, para o bem comum e para grandeza de Propriá. O seu discurso causou viva impressão aos que o ouviram.

Encerrando aquela festa de significação tão bela, falou o Presidente do Rotary Sr. Constantino Machado Tavares.

A Defesa que esteve presente às solenidades por um dos seus redatores, registra o fato e parabeneza os seus idealizadores.

EVANGELHO

(Jo 16, 23-30)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele a nossa habitação. Aquela que não me ama, não guarda as minhas palavras. Ora, a palavra que tendes ouvido, não é minha, mas do Pai que me enviou. Disse-vos tudo isto enquanto andava convosco. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai há de enviar em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo quanto eu vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou assim como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes que eu vos disse: Vou e torno a vós. Se me amásseis, certamente folgaríeis de que eu vá para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu. E eu vo-lo disse agora antes que suceda, para que, quando suceder, o creiais. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo; sobre mim, porém, não tem poder algum; mas isto acontece para que o mundo conheça que eu amo ao Pai, e faço o que o Pai me ordenou.

CONVITE

Antônio Tavares, Chefe da Agência Municipal de Estatística, em Propriá-SE, cumprimenta muito respeitosamente Vossa Excelência, e tem a grata satisfação de convidar-vos, para juntamente com sua família, abrilhantar a sessão solene, alusiva ao «DIA DO ESTATÍSTICO E GEOGRÁFICO», que terá lugar no dia 29 do corrente mês e ano em curso, às 20,30 horas, na sede da Agência, sita à Rua Serapião de Aguiar, 124 (sob.).

Pela atenção que merecer o presente, esta Chefia, antecipadamente agradece muito atentamente.

Propriá (SE.), em 18 de maio de 1958.

O Ginásio N.S. Aux. e o Dia das Mães

O Educandário N. S. de ternura e bondade que Auxiliadora reuniu no dia de Domingo 18 os seus alunos e as famílias de seus alunos para uma tarde de arte e beleza em homenagem ao «Dia das Mães».

Cada ano que passa cresce entre nós o número de homenagem no dia consagrado às mães. E uma comemoração a que todos se alociam porque todos nós possuímos esse tesouro

são as nossas mães

A festividade construiu discursos, poesias e cantos. Tudo muito interessante e tudo muito bonito. Depois, os alunos ofereceram às suas mães lindos presentes.

Nós que estivemos presente à festa do Educandário N. S. Auxiliadora, apresntamos a sua Direção os nossos alunos pelo seu êxito e brilho.

CATARINA MARIA DA CONCEIÇÃO

Cebrou-se a missa de 7ª dentro do seio de sua família e de uma legião de amigos grande sentimento. Levamos a família enlutada nossas condolências

Curema, na Paraíba, capitado para receber mais de 700 milhões de metros cúbicos de água e irrigar mais de 10 mil hectares de terras. Se a Região Sul prosperou mais, do século passado para cá, (também é a que mais paga imposto) foi porque recebeu empréstimos europeus, isto de acordo com os governos, pois o nordestino não se adaptou nem se adaptará com o clima temperado, assim como o europeu não se adaptará com o Cimatropical do Nordeste.

O mesmo aconteceu com o clima equatorial. Conhecemos alguns nordestinos que acorreram para a Bacia Amazônica, e de lá fugiram com alguma economia; ouvimos estas palavras de um deles: eu sofro por aqui, porém, para Amazonas não irei nem em luta de

cinema!... Outro que não gostou da brincadeira da geada paulista, falou nos a respeito da vida da Região Sul e assim concluiu: moço, eu não sou católico de andar nos pés do Padre, no entanto sempre me confesso e gosto, de coração, da religião católica; o que acontece depois que eu voltei de São Paulo, e se eu entrar numa Igreja que tenha um Santo com o nome de PAULO, eu me retirarei; o resto V. S. compreende!

E assim, meus Amigos, aí estão alguns exemplos do nordestino só pode viver no Nordeste ou em Regiões de clima idêntico, de outros países. Esta tendência de o imigrante procurar Regiões de clima idêntico ao de sua origem, é chamada de «Lei das latitudes».

Por causa dos nossos pecados, lá do Sul que não falta a chuva, vem as greves quase permanentes, pedindo aumento de salários. Aí são outros quinhentos sonos perdidos entre o governo e os cidadãos eleitos pelas operários. O nordestino assim como o operário do Sul, deviam ir ao fundo o alismo público sergipano. O Estado é pequeno ele se confunde em ganhar o menor salário do Brasil, em relação ao dos demais Estados. Só assim poderíamos conhecer a «xremidade desta semirreta geométrica, que são estes movimentos antepgressistas do Nordeste e Sul do Brasil.

Propriá, maio de 1958.

Messias Pereira da Silva.

Diálogos

Por José Rideiro do Bonfim

—Fim... Que é fim?
—Não Sei. Será o começo da desilusão?
—Deve ser. Por que, então?
—Porque tudo de bom acabou se: é o fim.

—Louvada seja a paz do Senhor!
—Para sempre, amado irmão!
—Como estás, como passas?
—Assim, meu irmão:
—Cada dia pior para a vida terrena, contudo [melhor para servir na seara do Senhor.

—Quem és, amigo?
—Sou um sem sorte
—Aonde vais da vida estás desistindo?
—Não há quem suporte.
—Se o pecado te assoma, não fujas, continues resistindo, Que deus te dará seu coração, única e verdadeira [mente, O nosso abrigo.

A Defesa

(Semanario Da Paróquia de Santo Antonio Diocese de Aracaju)

Officinas «Ginásio Diocesano»
Propriá—Sergipe

Diretor: Mons José Curvelo Soares
Redator-Chefe: Pe Darci Leite
Tesoureira e Gerente: Marieta Guimarães
Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—(Redatores Esportivos)—
Araby Cabral, J. Gonçalves e M. Pacheco—(Cronista Cinematográfico) N.S.

Assinatura

De Benfeitor Cr\$80,00
Comum Cr\$60,00
Número avulso Cr\$1,00
Anúncios—mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerencia

Cópia Autêntica

Ata da Assembleia Geral Extraordinária da Cia. Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S. A. realizada no dia 19 de abril de 1958

Aos dezoito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, às quatorze horas, na sede da Companhia Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá Sociedade Anônima, sita à Avenida Maynard, Gomes nº 87, nesta cidade de Propriá, reuniram-se extraordinariamente os acionistas da referida Sociedade para deliberar sobre a proposta de aumento de capital social feita pela Diretoria, precedida de exposição justificativa e com pareceres favoráveis dos Conselhos Fiscal e Consultivo. Dando início à reunião o Diretor-Superintendente Dr. Hercilio Porfírio de Brito disse que, estando presentes, acionistas que representavam mais de dois terços do capital social, conforme se verificava no livro de Presença, declarava instalada a Assembleia Geral e, na forma prevista nos Estatutos assumia a Presidência da mesma, convidando em seguida o Diretor-Comercial Wolney Leal de Melo e os acionistas Edinaldo Gomes de Oliveira e José Joaquim de Oliveira Neto para secretariarem a reunião. A seguir esclareceu o Diretor-Superintendente que, como era do conhecimento geral, fora a Assembleia convocada para deliberar sobre o aumento de capital social, proposto pela Diretoria, conforme esclarecem os editais de convocação publicados no «Diário Oficial» do Estado e no órgão «A Defesa» desta cidade, na forma da lei Pediti então ao primeiro secretário o Diretor Wolney Leal de Melo, que procedesse a leitura da exposição justificativa e proposta do aumento, bem como os pareceres dos Conselhos Fiscal e Consultivo a respeito. Passou então o primeiro secretário a ler tais documentos que são do seguinte teor: Proposta de aumento de capital encaminhada aos Conselhos Fiscal e Consultivo e posteriormente à Assembleia Geral Extraordinária. Senhores acionistas: Na qualidade de Diretores desta Sociedade, tomamos a deliberação de trazer ao vosso conhecimento a situação econômica financeira em que se encontra esta Empresa, não obstante a divulgação feita pela imprensa quando da publicação do Relatório, Balanço e demais documentos referentes as nossas atividades no exercício de 1957. Como é sabido por todos o capital social desta Companhia, inicialmente levantado, não foi suficiente para a execução dos serviços de instalação geral da rede elétrica desta cidade, com o que já foram

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Abril 1º	Saldo do mês de março p. p.		18.277,80
4	Pago folha pagamento operários nº 449	3.193,00	
11	Recbº da Srta. Lindaura Rocha, valor da arrecadação no mês de março p. p. das visitas do glorioso S. Antonio, conf. public. na «A Defesa»		5.911,40
	Pago folha pagamento operários nº 450	3.503,00	
14	« à CODEP consumo energia elétrica. mês p. p., conforme recibo	318,00	
19	Pago folha pagamento operários nº 451	2.253,00	
25	« « « « « nº 452	2.253,00	
28	« à Prudência Capt. mensalidade título corrente mês, conf. recibo	100,00	
		71.620,00	24.189,20
		12.569,20	
		24.189,20	24.189,20
Abril 30	Saldo para o mês de maio próximo		

Resumo

Saldo em Caixa n/o mês de maio vindouro	12.569,20
Menos: ADIANTAMENTOS por serviços prestados	12.000,00
Disponível	569,20
Em depósito no Banco Com e Ind de Serg S/A	50,60
Idem no Banco Rezende Leite S/A	551,50
TOTAL	1.171,30

Propriá 10 de maio de 1958

Visto

Mons JOSÉ CURVELO SOARES

ANTONIO FERNANDES LEITE

Tesoureiro

NOTA:—Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria podendo os interessados procurarem o Vigário Revmo Snr. Mons José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

dispendidos cerca de Cr. \$ 5.400.000,00. Para atingirmos esta quantia, é óbvio que tivemos de recorrer para outros meios, tais como, empréstimos a curto prazo em Bancos regionais e bem assim ao congelamento de duplicatas oriundas da compra de material elétrico, a diversas firmas do sul do País, uma vez que o Capital inicial era de apenas Cr. \$ 2.000.000,00. Felizmente, a esta altura, quase toda a cidade está sendo beneficiada com a energia de Paulo Afonso, graças a esta nossa iniciativa.

Resta-nos saldar alguns compromissos assumidos e a medida que se nos parece acertada é a de pleitear dos senhores acionistas a aprovação de um aumento do capital social, de Cr. \$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), para Cr. \$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) cujo aumento embora não seja suficiente para atender o restante dos compromissos, permitirá todavia a liquidação daqueles mais próximos, enquanto se já estudadas outras providências.

Frente a tais razões, julgamos justificado o aumento, que proponho seja feito por subscrição particular, da forma seguinte: 1a) — o capital será aumentado de Cr. \$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para Cr. \$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), mediante a emissão de 2.000 [duas mil] ações nominativas, do valor nominal de Cr. 500,00 (quinhentos cruzeiros) e a a uma; 2a) — os acionistas terão o prazo de 30 (trinta) dias para o

exercício de preferencia à subscrição das novas ações, em quantidade proporcional à que atualmente possuem, a contar da publicação da Ata da Assembleia Geral Extraordinária e avisos outros que serão feitos pela imprensa local; 3a.) — findo tal prazo, ficará a Diretoria autorizada a colocar as ações não subscritas, de forma que julgar conveniente, podendo os próprios Diretores subscreverem ditas ações, convocando, logo que o aumento haja sido integralmente subscrito, nova Assembleia Geral para verificá-lo e voltar a consequente reforma dos Estatutos; 4a.) — no ato da subscrição, os acionistas entrarão com 10% (dez por cento) do valor das ações subscritas; até 10 dias depois da publicação da Ata da Assembleia Geral que verificar e aprovar o aumento, entrarão com 40% (quarenta por cento); e 30 (trinta) dias depois com os 50% (cinquenta por cento) restantes; 5a.) — as importâncias pagas no ato da subscrição, serão depositadas em conta especial no Banco do Brasil S/A, somente podendo ser retiradas depois de aprovado o aumento pela Assembleia Geral. Certos de que a medida que vimos de propor corresponde aos interesses da Sociedade, esperamos será a mesma aprovada pelos Conselhos Fiscal e Consultivo e pela Assembleia Geral. Propriá 31 de Março de 1958 aa) Hercilio Porfírio de Brito—Diretor-Superintendente,

Cont. na 3.ª Pag

L. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem de São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg: Integral — Caixa postal 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

CINEMA

«CAMINHOS ÁSPEROS»
(HONDO)

INTERPRETADO por John Wayne, «Hondo» é a versão de uma famosa novela de Louis L'Amour que relata as aventuras de um dos mais curiosos e enigmáticos cavaleiros do turbulento oeste norte-americano, o qual era conhecido entre os selvagens pelo nome de Emberato (mau gênio) devido a audácia e intrepidez de suas ações no cumprimento do dever.

Semelhante ao Dempsey de «Homem sem Rumor», muito embora não seja um bandoleiro, Hondo é o tipo do sujeito triste e silencioso como a fumaça das armas, introvertido e perigoso, cuja origem obscura o torna um estranho para todos exceto para o encrespado cachorro ao seu lado, companheiro fiel e inseparável de suas perigosas jornadas através do oeste bravo, alheio às suas ideologias e questões genealógicas.

Emulo de Buffalo Bill, Kit Carson e David Crockett, Hondo é uma das figuras características da época de desbravamento do oeste que, na qualidade de guia do exército, contribuiu para a manutenção da lei e da ordem naquelas paragens convulsionadas pelos conflitos entre brancos e índios lutando pelos seus respectivos direitos.

Infelizmente, a história deste western não foge à regra geral e versa sobre os conhecidos levantes dos índios apaches, desta vez chefiados pelo temível Vitorio, guerreiro valoroso e de grande influência entre as numerosas tribos da região, o qual, enfurecido com a traição dos brancos, responsáveis pela morte dos seus filhos e violadores do tratado de paz assinado anteriormente, procurava vingar-se massacrando e destruindo impiedosamente os colonoz daquela terra.

Entretanto, ao contrário do que se imaginava, não é a falta de originalidade da trama que faz a desvalorização do filme, mas as situações sem lógica, os momentos inverossímiles e os lugares comuns, características dos filmes de segunda categoria observadas neste celulóide, defeitos de consequências graves e desastrosas, bastante prejudiciais ao bom nível do espetáculo.

Realizado originalmente em 3a Dimensão, fixando, poderosamente, com todas as perspectivas de realidade e veracidade ambiente, a magestade e imponência da natureza agreste, com seus desertos hostis e suas planícies imensas e calcinadas, perde «Hondo» muito do seu primitivo valor nesta cópia comum, desprovida dos requisitos que fazem

a grandeza dos filmes tridimensionais.

Contudo isso, «Hondo» não chega a decepcionar, pois o seu desenrolar mantém sempre o interesse geral, graças a excelência do roteiro conduzido com admirável segurança pela direção que, entusiasmada com a desenvoltura de todos os intérpretes e a beleza e conformidade da música, bastante funcional e adequada ao enredo, soube explorá-lo com habilidade, imprimindo-lhe, consequentemente, um ritmo vigoroso e dinâmico cujo desenvolvimento, ágil e minucioso, concorre para o equilíbrio e harmonia do conjunto, tornando-o, deste modo, um espetáculo convincente e satisfatório.

John Farrow é o diretor capaz e habilidoso, e a música é de Emil Newman e Hugo Friedhofer, enquanto as interpretações pertencem a um dos melhores «casts» já reunidos num filme deste gênero.

O papel-título é encarnado com invulgar brilhantismo pelo excelente John Wayne, sempre natural e eficiente. Vivendo a figura interessante de Mrs. Angie Lowe, Geraldine Page, uma estrela de meia idade e simpática, revela-se uma atriz de talento em uma atuação discreta e razoável. Na pele do valoroso Vitorio, em boa caracterização, o inteligente Michael Pate apresenta-se sóbrio e impecável em um desempenho impressionante.

Ward Bond, um tipo característico sempre adequado para este gênero, personifica com sinceridade e calor o amigo de Hondo, Buffalo Baker. Rodolfo Acosta, como um dos maus apaches, está satisfatório numa interpretação correta e eficaz. O garoto Lee Aaker compõe com muita precisão a figura de Johnny, o filho de Angie Lowe, numa «performance» agradável e importante. Como o Tenente Mo Kay, o novato Tom Irish funcionou muito bem, distinguindo-se com muita felicidade de sua pequena parte.

Em suma, «Hondo» é um western razoável e absorvente, despojado do sentimentalismo barato dos seus congêneres em consequência do tratamento firme e vigoroso, imposto ao seu desenrolar pleno de emoção, imprevistos e conteúdo psicológico, que prendem a atenção do espectador do princípio ao fim através de suas seqüências de grande beleza plástica e de intensa vibração, características dos filmes realizados com esforço e capacidade.

HENIESSÉ

Cópia Autêntica

Cont'da 2.Pag

Octávio de Luna Freire - Diretor Presidente, Wolney Leal de Melo - Diretor Comercial e Raul Lôbo Barreto - Diretor Tesoureiro. Ata da reunião do Conselho Fiscal da Cia. Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S/A a fim de apreciar a proposta da Diretoria desta sociedade, sobre o aumento do Capital social. Aos cinco do mês de abril do ano mil novecentos e cinquenta e oito, na sede social da Cia. Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S/A, reuniu-se o Conselho Fiscal da referida sociedade para tomar conhecimento da proposta da Diretoria para aumentar o capital social de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) e respectiva exposição justificativa. Pelo conselheiro Fernando de Barros Monteiro, fido que o Conselho deveria opinar favoravelmente ao aumento do capital proposto, amplamente justificado na exposição da Diretoria. Submetida a votos foi aprovada por unanimidade tal sugestão tendo assim o Conselho Fiscal oferecido parecer a favor do proposto pela Diretoria. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião e lavrada a presente Ata que vai assinada por todos os membros do Conselho Fiscal. Fernando de Barros Monteiro, Rodrigo Lima e Raul Macieira Aguiar. Ata da reunião do Conselho Consultivo da Cia. Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S/A para apreciar a proposta de aumento do capital social feita pela Diretoria da referida sociedade. Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, na sede social da Cia. Distribuidora de Energia Elétrica de Propriá S/A, sita à Avenida Maynard Gomes nº 87, reuniu-se o Conselho Consultivo da referida sociedade para tomar conhecimento da proposta da Diretoria para aumentar o Capital social de 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) conforme exposição justificativa. Depois de examinar devidamente a proposta em referência este Conselho aprovou por unanimidade a proposta do aumento pleiteado, do que para constar foi lavrada a presente Ata que vai por todos assinada. Propriá, 8 de abril de 1958. Hermes Machado de Oliveira, Carlos Gonçalves Dória e Constantino Machado Tavares. Terminada a leitura, dêsse documentos o senhor Presidente da Assembleia submeteu a matéria à deliberação da mesma. Pede a palavra o acionista Arthur Mello que disse dever à Assembleia autorizar o aumento do Capital, nos termos da proposta feita, que se achava amplamente justificada, conforme, aliás, opinaram os Conselheiros Fiscal e Consultivo e que, sem dúvida, atendia aos interesses da Sociedade, foi aprovada a sugestão do acionista Arthur Mello, ficando assim a Diretoria autorizada a promover o aumento do Capital social na forma prevista na proposta. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente suspendeu a reunião pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, o que foi feito por mim Wolney Leal de Melo, primeiro secretário que a subscrevo e assino com todos os presentes. Wolney Leal de Melo Dr. Hercílio Portinho de Brito, Octávio de Lima Freire, Raul Lôbo Barreto, Raul Macieira de Aguiar Ferraz de Barros Monteiro, Antônio Fernando Campos, Waldemar Oliveira Fraga por Waldemar Fraga & Cia., José Gomes Miranda, Constantino Machado Tavares, João Ferreira Costa, Edraldo Gomes de Oliveira, José Joaquim de Oliveira Neto, Arthur Melo, Antonio Fernandes Leite, José Francisco Filho Patrício Joaquim de Oliveira, Francisco José Pereira, Edson Figueiredo João José de Almeida, José Rodrigues Filho, Rodrigo Lima, Ojair Oliveira Barreto, Maria Aguiar Melo, Octávio de Luna Freire por Lucia de Luna Freire, Octávio de Luna Freire por Célia de Luna Freire Octávio de Luna Freire por Antonio Benício de Luna Freire, Wolney Leal de Melo por Vera Angélica Melo, Wolney Leal de Melo por Arthur Melo Neto, Antonio Coutinho Filho, Otelio Figueiredo Onias, Odilene Palmeira Vieira, Gileno José de Oliveira, Iracy Milano de Souza, Uesedit Melo por I. Tavares de Oliveira & Cia., Aulicínio Cinto Vital, Antonio Batista Filho, Bernardo José de Oliveira, José Britto Gonçalves, José Agripino Nery, João Barbosa Pêto, Miguel Aguiar Figueiredo, Araby Cabral Figueiredo, Antonio Dias dos Santos, Aloisio Leite Cabral, Carlos Gonçalves Dória, Eval Fidias Ramos, Enlógio Cavalcanti Amaral, Izaltino José Prata, Martinho J. Fernandes, Sátiro Cunha, Tavares & Irmão. Está conforme as folhas 3 a 6 do livro de Atas de Assembleias Gerais.

Propriá, 6 de maio de 1958.

Raul Lobo
Diretor

Wolney Melo
Diretor

Reconheço verdadeiras as firmas supra de Raul Lobo Barreto e Wolney Leal de Melo e dou fé. Em t t M da verdade. Propriá, 7 de Maio de 1958.

O TABELIÃO, Alfredo Tavares Seixas.

Secretaria da Junta Comercial de Aracaju

Certifico que um exemplar de igual teor, no qual consta selo federal de arquivamento no valor de Cr\$ 101,50 em estampilhas, foi arquivado sob o nº 58/343 por despacho da Junta Comercial em sessão de hoje, 14 5 58 Maria José de Araujo Santos pelo Secretário.

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MEDICO

Ex - Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e do Pronto Socorro

Partos - Doenças das Senhoras - Operações.

Consultório: - Av. Maynard Gomes nº 126.

Residência: - Av. Maynard Gomes nº 11.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas
Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá Sergipe

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MEDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bakia). Aperfeiçoamento em Otário laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLINICA MEDICA - PARTOS - DOENÇAS DE SENHORAS - DOENÇAS DOS OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Britto, 17 (sobrado).

RESIDENCIA: Boa Vista, 2
PROPRIÁ - SERGIPE

GONÇALVES & CIA LTDA.

- Filiais de Propriá -

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO AVAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PROPRIÁ - SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ - SERGIPE

Aniversário

Aniversaria no dia 23 de maio a jovem Aida Santos filha de Euclides José dos Santos e Maria da Purza Santos.

Eutímia Albuquerque Aragão agradece uma graça alcançada por intermédio de S. Judas Tadeu com promessa de publicar.

Tertulina Santos agradece às almas do Purgatório uma graça alcançada.

Maria Pureza Santos agradece a Virgem de Fátima, graças alcançadas.

Servir bem com honestidade e respeito, e só o lama das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Adeus

Zildo do Nascimento

Eis-me mais uma vez a recordar a gloriosa Marinha de Guerra brasileira, quando sob a bela farda sentia a grandeza da palavra intraduzível *saudade* e nunca deixavam de pulsar no meu peito os afagos das terras do Brasil que eu deixava ficar atrás.

Lembro-me tutuossim da velha fábula da sonolent coruja que em palestra com o gavião pedira-lhe que não tocasse nos seus filhinhos, os quais belos dizia, e o gavião deparando-se com horríveis filhotes devorados e tem um alibi para o seu suposto crime.

Os sentidos meus, ao sabor da poesia romancada e novelesca dos ritmos da vida, acostumaram-se a arrar por entre os vãos e vens da minha existência os diversos prismas que Propriá nos apresenta. É portanto o marujo que viaja tanto e como todo amigo da natureza jamais esquece sua terra. É também a velha e feia coruja, talvez um paradoxo, que me faz gravar na mente com carinho o ninho quente da minha terra natal, dessa Propriá dos escritores poetas, pintores, de gente boa e também de muita gente ruim.

Acima eu falei dos meus sentidos mas

acredito sinceramente que são os sentidos de muitos nilharés que ficam satisfeitos com a gostosa carne de sal os sabores dos peixes gordos, as galinhas vivinhas da silva que muita terra não avê, muita coisa boa no mercado, apesar de caras, frutas deliciosas, terra gostosa



de se pisar, rio magestoso nas noites de lua cheia e mulheres bonitas que provocam amor e calafrios. Tudo isso vem a baila quando me despeço, tudo isso faz o meu ser saudoso e feliz.

Mas eu não devo choramingar tanto, não. Propriá tem sempre olhado os seus filhos partir, porém sadios, varonis, prontos para ajudarem nos átomos dos seus esforços o Brasil no seu progresso, a nossa imensa terra mãe que precisa de todos nós bons e ruins broncos e inteligentes, brancos, pretos, cêsse número incontável pela multiplicação constante de robustos representantes dessa mistura sem igual da terra pátria.

Es-me a partir, portanto, com a alma pura e o coração tãem susto, certo de haver cumprido os deveres a mim inerentes em Propriá, de haver celebrado inclusive (apesar de igual a todos) para a maior glória de Deus. E nisto eu devo ter imposto e me exposto a algumas consequências, os olhos de Deus que conhece a todos nós certas e sinceros, aos olhos humanos que só conhece o que quer pensar infrutíferas, antiproducentes e antagônicas.

Depois vêm os nossos amigos por último porque merecem mais atenções. Que se deve dizer na hora da partida? simplesmente adeus? Não. Para vocês presados amigos, eu tenho o meu coração repleto de desejos bons, com a lembrança das finezas que vocês me proporcionaram, como a pedir perdão pelos possíveis *sinões* que eu haja cometido. Porém de uma coisa fiquem certos: os erros que possivelmente cometi, foram em função da fraqueza de todos os mortais e não pelo propósito inverossímil de alguma trama de consciência, como aconteceu algumas vezes com pessoas boas mas que se deixaram vencer do ciúme doentio, isto porque o ciúme pode ser perfeitamente usado como expressão da inveja, do egoísmo e da vaidade, produtores de monstros como o foram Nero, Calígula etc.

A vida é assim. Todos temos alguma fruta madura cobiciada pelo transeunte e justamente por isso sempre devemos ter no espírito um clima sadio, governado a duras provas, para grandeza do caráter que resiste até às calúnias e que fornece à inteligência a energia para amar, amar o amigo, amar o inimigo (às vezes só no coração), cumprindo assim as de-

Flores de Maio -- Sorrisos de Maria

Crônica de ANTÔNIO CONDE DIAS

Consagra a Igreja Católica o mês de maio; todos os anos, ao culto de Maria Imaculada, Rainha da Paz, Onipotência Suplicante, mãe querida e ditosa de todos os homens, culto bellissimo que remonta os primeiros séculos do Cristianismo e constitui ponto de partida de outras preciosas devoções que se praticam entre os fiéis, para exemplo, fervoramento e edificação de todas as almas.

O coração não se cansa, o espírito não se entibia nem recusam os lábios palavras francas de louvor, sempre que se tenha em mira glorificar o nome de Maria, nas humildes e desconhecidas Capelinhas, perdidas na vastidão dos campos, como nas soberbas Catedrais que constituem motivo de admiração e louvor.

Pode o homem dos nossos dias no delírio do

seu orgulho e no apogeu da sua vaidade zombar das cousas sobrenaturais e eternas; pode desprezar todos os mandamentos de Deus, encher-se de ódio para com seu semelhante abster-se de toda e qualquer prática religiosa; fica-lhe, porém no mais íntimo recesso do coração, como imagem sublime que se não apaga, visão encantadora que se não esmaece, o doce e imaculada nome de Maria: celeste sorriso de amor a suavizar as amarguras imensas que o acompanham a amenizar as dúvidas que lhe inquietam as horas do viver...

A estranha razão desso acontecer está em que a Santíssima Virgem representa, antes de tudo, um afeiçoado coração materno e não podemos conceber a existência de uma criatura humana que se não comova e enterneca, não se curve e penitencie a

lembrança do ente admirável que sintetiza perfeitamente o sacrifício e a renúncia, o devotamento e a bondade, o desvelo a toda a prova: a figura excelsa da mãe.

Inensamente feliz e incomparavelmente ditoso o homem que, nos momentos trevosos da vida, quando tudo lhe parece fatal, possui um carinhoso regaço eterno onde possa reclinar a fronte extenuada das longas e intermináveis canseiras da vida. Que encontra uma confidente amiga a quem possa revelar as amarguras constantes que se lhe agasalham no coração, nos momentos difíceis da existência terrena.

Para os cristãos Sinceros e convictos, para os que possuem verdadeira fé, é N. Senhora Maria Santíssima, além de mãe extrema e dedicada, a melhor de todas as mães, o enle-

vo e esperança, conforto e arrimo, o penhor seguro da vida eterna, o hame sagrado que nos liga indissolúvelmente à pátria celestial.

Neste agitado século em que a impiedade e o anticlericalismo, na mais cerebriana das uniões, no mais triste e reprovável dos binômios, exercem tão grande predominância, conforta e anima o, verificar que a devoção marial em todas as pátrias, longe de diminuir como talvez muitos desejem, cresce de maneira extraordinária, toma sempre nova e mais forte consistência, propaga-se admiravelmente no seio do povo cristão.

Elevemos para o Alto as corações agradecidos e imploremos de Maria a valiosa e indispensável proteção.

Itaporanga d'Ajuda—Sergipe

Para Carlos Alberto Iêr

Lie reli seu poema. Não me é possível descrever a alma do poeta, este privilégio que você goza por doação do Criador, no entanto gostei muitíssimo e me você se expressa Mergulhada na rica imaginação acreditado ver não um romântico ou clássico qualquer, antes um novel membro desta escola que completa nosso mundo literário, o Modernismo.

A Escola Modernista exige plena liberdade na criação da beleza. Revolta-se contra o classicismo de imitação, contra os gramáticos e tratados de estilo e malabarismo da rima pobre. Em suma, desdenha a arte para que cada um busque o seu caminho, segundo o seu temperamento. Escolhe os termos. Reproduz o turbilhão da vida de hoje, a rapidez do automóvel, a realidade do Sputnik.

O poeta novo será portanto senhor de sua língua, dono de locuções e vocábulos próprios.

Assim sendo, Carlos Alberto, está de posse de um dom natural e desta nossa língua portuguesa inculta e bela como cantou Luis Vaz de Camões. Tem a sua frente nestes ritmos, a melodia que o acompanhará diante de uma pena muda, no ocultismo de seu feitio, de sua modéstia. Cante, não esqueça que os melhores cantos são os da juventude, os arrojos

Margarida Ma. Nascimento

percorro com o olhar e o coração Propriá de ponta a ponta, abraço os que me desejam felicidades e abraço os que me cultivam algum rancor.

Não podemos assim dizer passivamente

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá

DIOCESE DE ARACAJU

Propriá, — Domingo 25 de Maio de 1958

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Maio

Dia 27—Srta. Maria Lídia Gonçalves, filha do Sr. José Gonçalves e D. Crismélia Gonçalves, residentes em Penedo; Maria Isabel Nogueira, filha do casal Joaquim Nogueira e Antônia Nogueira.

Dia 28—Mens. Olívio Teixeira; A garota Tânia Maria Monte Santo, filha do Sr. José Monte Santo e D. Maria Anélia Monte Santo, residentes em Bahia; Dinorá Oliveira; José dos Santos, filho do casal Manoel Henrique dos Santos e D. Maria Silvina dos Santos.

Dia 29—O garoto Antônio, filho do Sr. Aloísio Leite Cabral e D. Elisete Aragão Cabral; D. Beatriz Amorim Melo esposa do Sr. Érico Melo; A Srta. Amita Carvalho.

Dia 30—Maria Benedita Guimarães Leite, filha do Dr. Olavo Ferreira Leite e D. Maria Rosa Guimarães Leite, residentes em Aracaju; Srta. Suani Cesta Almeida; Sr. Fernando José dos Santos.

Dia 31—O jovem Dalmo

de nossa terra alma, a virilidade de toda nossa capacidade. Escrever o que vier em mente, contudo que se aproveite algo para a comunidade.

Mundo está cheio de teimosos e obstinados, que fazem de sua teimosia título de glória e demonstração de elevado caráter. Para esses, seria bom meditar o que a propósito

Dia 2—Srta. Sinhá Aquino, residente em Laranjeiras; Sr. Jonathas Guimarães; Srta. Maria Angélica Soares.

Dia 3—D. Marocas Tavares; Srta. Anália Oliveira Sá; Cícero Barbosa Vieira e D. Maria das Virgens.

Dia 4—Sr. Antônio Leolino Silva; Srta. Beatriz Fernandes; Divalva Castro, filha do Sr. José de Castro e D. Aurora Santos; Srta. Everilde Oliveira, filha de João Vieira e Albina Oliveira; O jovem José Américo de Sá, filho do Sr. Manoel Joaquim de Sá e D. Maria Morenita de Sá, estudante da Escola Industrial em Aracaju.

Aviso aos Teimosos

da teimosia disse o Dr. Durtel, autor de um «Diário de um psiquiatra»: — Desconfiemos da teimosia: é a personalidade dos imbecis.

O CINE-TEATRO PROPRIÁ

Tem o orgulho de apresentar a espetacular produção em technicolor

«Atila, rei dos hunos»

Com Jeff Chandler, Ludmila Tcherina e Jack Palance. Um homem, Atila, o Huno sonhava com o poder, enquanto outros lutavam pela paz e pela justiça.